Ano 17.º — Sabado, 13 de Setembro de 1924 — N.º 844

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A pesca

Os hespanhoes teimando que o limite maximo das aguas territoriaes portuguesas são de tres milhas

Um jornal de Vigo — *Pueblo Gallego*—dando conta duma conversa tida com um dos delegados hespanhoes á conferencia de Lisboa sobre este momentoso assunto, põe na boca do sr. D. José Barrera Massô, o seguinte, que traduzimos e que registâmos para orientação futura:

"O sr. Barrera Massô faz salientar que o governo hespanhol, propondo a reunião da comissão mixta hispano-portuguêsa, consignou claramente que as negociações teriam por base a intangibilidade das aguas territoriais portuguesas, **cujo limite é a tres milhas da Costa dessa nação.**»

E não ha duvida que D. Barrera assim pensa e assim age, visto que uma das suas traineiras foi apresada por se encontrar pescando nas aguas portuguesas —evidentemente a menos de seis milhas.

Não podemos, pois, esconder a gravidade do que se passa, desde que dos delegados da comissão hespanhola estamos ouvindo o que eles, sem rodeios, afirmam e como, sem receios, procedem.

E, todavia, incontestadas autoridades juridicas estabelecem as seis milhas para as aguas territoriaes que fazem parte do nosso territorio e que, pela Constituição vigente, só umas cortes constituintes poderiam deliberar e resolver sobre qualquer alteração.

Como se vê, os hespanhoes, a despeito da repulsa manifestada por nós e da deliberação insofismavel do parlamento portugues, não abandonam a ideia nem a esperança de nos roubarem tres milhas de agua o que equivaleria incontestavelmente ao aniquilamento completo de toda a nossa industria piscatoria.

Mas qual a razão por que ainda hoje se efectuam reuniões com os delegados hespanhoes sobre assuntos relativos ao caso, quando é certo que todos os argumentos estão prejudicados desde que está—ou pelo menos deve estar—regeitado, *in limine*, a redução a metade das seis milhas das nossas aguas?

A imprensa diaria da capital manifesta já a sua estranheza, pelo silencio em que se envolvem essas sessões havidas e que, apezar de tudo, continuam, sendo certo que ha muito deveriam ter terminado por absoluta oposição e falta de possivel entendimento com as pretensões hespanholas.

A'lerta, pescadores de Portugal!

Carreiras de camionete

Iniciaram-se no principio do mez para a Barra e Costa Nova, tendo logar aos sabados, domingos, segundas e quintas-feiras.

Os preços são de 5$00 e 7$50, respectivamente.

Para quem precisa ainda não é caro...

Films

FAZ hoje um ano que Primo de Rivera assumiu o Poder como presidente do Directorio militar organisado em Espanha para sacudir da admistração publica os politicos que tanto estavam comprometendo os interesses e a soberania do visinho reino, não se notando até ao presente mais que uns ligeiros protestos dos atingidos pela espada ditatorial.

Prova de que se não é bom aquilo que está, peor era o que ha doze mezes fôra substituido.

Isto imparcialmente falando...

— —

QUE é feito das moedas que se disse irem entrar em circulação por todo o mez de junho para substituir as cedulas de 5, 10 e 20 centavos?

Se não virem outras...

— —

LEMOS num jornal que a melhoria do cambio se deve aos esforços que nesse sentido tem empregado o atual governo e, em especial, o sr. ministro das Finanças.

Logo vimos. Se o que temos lucrado com isso é pagar cada vez mais caro os generos considerados de primeira necessidade...

— —

NA America ha muito dinheiro, mas olhem que amor tambem não falta.

Assim, o noticiario dos jornaes acaba de trazer ao nosso conhecimento que duas filhas dum opulento banqueiro da capital dos Estados Unidos fugiram ultimamente do magnifico palacio paterno, acompanhando uma o *chauffeur* da casa e a outra um electricista que ali andava fazendo reparações.

Vê-se que por lá não existem *papos-sêcos* ou, se os ha, são como as *adelaidinhas*: insensiveis a todas as manifestações do coração feminino...

Resultado: elas largaram *a nove* que é mesmo uma consulação para os *chauffeurs*...

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Delegados do governo

Foram nomeados: para Oliveira de Azemeis, o sr. Antonio de Bastos Nunes; para Estarreja o sr. José de Oliveira Marques e para Ilhavo o sr. Francisco Marques da Naia.

NA CHINA

As divergencias politicas estão dando margem a gravissimos acontecimentos desenrolados na China, onde a cada momento se espera rebente a guerra civil.

Uma das cidades que, na presente conjuntura, se encontra em fóco, é Shanghai, para cujo porto se teem dirigido navios de varias nacionalidades com o fim de protegerem os seus subditos. E pois que lá temos um amigo muito valioso e estimado, o dr. Daniel Corte-Real, votos fazemos para que da luta iminente não sofra o mais leve prejuizo assim como toda a colonia portuguêsa.

Aveiro—*Estrada que conduz á praia e farol da Barra*

Governador civil de Aveiro

AVEIRO, 3. — Aveiro, esta terra linda do norte de Portugal, e cuja dedicação ao regimen ficou exuberantemente demonstrada a quando do movimento insurrecional de 19 de janeiro de 1920, alberga dentro de seus muros, de ha poucos dias para cá, a figura prestigiosa do trasmontano major sr. Antonio José Teixeira, que o Governo, numa hora feliz de inspiração, aqui mandou chefiar o distrito.

Tem, neste caso, verdadeiro cabimento e inteira aplicação aquela frase ingleza:—*the right man in right place.*

O major sr. Teixeira, duma cultura intelectual não vulgar, duma afabilidade atraente e dum republicanismo inconcusso, ha de saber honrar o cargo de que foi investido e para o qual o recomendavam as suas excecionais qualidades.

Aparecendo, de surpreza, nesta terra, o acto de investidura de s. ex.ª no logar de governador civil de Aveiro, só de muito poucos republicanos foi sabido.

Se isto é de molde a comprovar o horror que s. ex.ª tem a exibicionismos, virtude que muito lhe apreciamos, faz-nos, todavia, lamentar que, no momento da sua posse, aqui não se visse cercado das individualidades em destaque do P. R. P. para lhe prestarem as homenagens a que tem jus pelos altos serviços que, como soldado e cidadão, tem prestado á Patria e á Republica.

A' frente do Governo Civil de Aveiro está, hoje, incontestavelmente, um homem, e da sua acção inteligente e criteriosa muito ha que esperar.

Reconheceram-no já as comissões politícas do P. R. P. neste distrito, e a prova desse reconhecimento está nas multiplas homenagens que, diariamente, delas vem recebendo.

Ouvimos dizer que o atual chefe do distrito tenciona, em breve, ir de visita aos diferentes concelhos sujeitos á sua administração.

Aplaudimos essa deliberação, não só porqne daí advirão enormes vantagens politicas para o partido em que militamos, mas tambem porque, ficando a conhecer, de perto, as necessidades dos povos, procurará obter das instancias superiores os remedios mais prontos e eficazes para as atender.

Como republicano e aveirense, rejubilamos por vêr á frente do distrito publicamente afirmor que neste jubilo sômos acompanhados por todos os dedicados republicanos, cuja aspiração unica e legitima é o engrandecimento da nossa região,—(E.)

Sujeitos, como todos estamos, a uma cólica, a uma apendicite, a uma constipação, até das eclesiasticas, que são as mais renitentes, não é para estranhar que possâmos ser acometidos dum ataque de ternura politica por um correligionario, embora os efeitos desse ataque ultrapassem os limites da modestia que, natural e logicamente, todos devem supor que os outros possuam.

Ora, foi neste estado de alma que um democratico *enragé* cá da terra, enviou para o *Seculo* a correspondencia que transcrevemos a proposito das excelsas virtudes politicas e pessoaes do novo Governador Civil, que, possuindo-as, sem duvida, em dose muito mais elevada do que as referidas, não gostou do réclame, por contrario ao seu feitio, e, até, ás suas convicções.

Por isso nos dizem que o sr. major Teixeira ao acabar de lêr a retumbante alusão á sua individualidade e qualidades politico-sociaes-administrativas-fisico-nativas, vincou profundamente a testa e, num manifesto gesto de contrariedade, dobrou o jornal, cantarolando:

e foi assim que comecei a ser feliz!...

Os aviadores

Sem serem esperados, chegaram na segunda-feira á tarde a Lisboa, vindos da Inglaterra a bordo do *Almanzora*, os tres aviadores portugueses, Brito Paes, Sarmento Beires e o mecanico Manuel Gouveia, que, num aparelho, atingiram, em sucessivos vôos, o coração da Asia, indo aterrar a Macau, termo da gloriosa jornada que se propozeram levar a efeito para maior realce das azas luzitanas.

Durante a semana teem sido imensamente festejados em toda a parte onde aparecem, dando a sua presença logar a continuas e entusiasticas manifestações patrioticas nas ruas da capital.

Tambem lhes teem sido endereçados muitos telegramas de cumprimentos e louvor.

Ria de Aveiro

Aumento de verbas

Anuncia-se a publcação dum decreto que aumenta as verbas constantes no regulamento de pesca na nossa ria e que é do teor seguinte:

Artigo 1.º—A licença a que se refere o artigo 24.º do decreto 3003 de 27 de Fevereiro de 1917 é elevada de 3$50 7$00.

§ 1.º—As licenças a que se refere o § unico do artigo 24.º do mesmo decreto e pelos periodos neste mencionados, são elevadas, respectivamente, a 40$00 e 30$00.

Artigo 2.º—A todas as multas relativas á apanha de algas do citado decreto, é aplicavel o coefeciente estabelecido pelo decreto 8431 de 20 de Outubro de 1921.

Artigo 3.º—Com as importancias das licenças e multas indicadas nos artigos anteriores, servir-se-ha o determinado no decreto n.º 9704, de 21 de Maio ultimo, nos seus artigos 12.º, 13.º e 15.º.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Dr. Nunes da Ponte

A falange republicana do norte acaba de perder um dos seus melhores elementos, uma das figuras de maior realce como está demonstrado que era o dr. José Nunes da Ponte.

Homem culto, inteligente e duma probidade sem limites, vergado já ao peso dos seus 75 anos durante os quaes muito trabalhou como medico e como politico, o dr. Nunes da Ponte, que tantas vezes vimos presidindo aos comicios republicanos, ás reuniões e aos congressos, escrevendo ainda nas horas vagas para a imprensa, deixa um nome que não só o dignifica a ele como honra a Republica que o teve por paladino, comulando-a de inesqueciveis serviços.

E' mais um combatente que abala para as regiões desconhecidas de alem-tumulo e perante o qual o *Democrata* se curva, prestando-lhe a devida homenagem de consideração e respeito.

O liceu

Estão abertas já as matriculas para o liceu desta cidade e, todavia, por um abandono que se não explica nem justifica, sobre o momentoso assunto respeitante á classificação daquela casa de ensino, que uma desgraçada medida, baixou de classe, ainda se ignora se o liceu continua central, como justificadamente estava classificado se passa a ser considerado, como outr'ora, nacional!

Ao actual titular da pasta da Instrução tem sido apresentados de diversos pontos protestos e reclamações contra a modificação aplicada ultimamente aos liceus, tendo respondido aquele ministro que a tenderá quantas reclamações julgar justas.

Cremos bem, a que da provincia

Aos nossos assinantes

Atentas as dificuldades com que este jornal luta para se manter, rogâmos áqueles dos nossos assinantes que, por qualquer circunstancia, deixaram de satisfazer os seus recibos em julho passado, e, em especial, aos que se acham em atrazo, o favor de os liquidarem quando lhes forem novamente apresentados, visto seguirem outra vez á cobrança.

Aproveitamos o ensejo para pedir tambem aos da **America, Brazil, Africa** *e outros pontos de alem-mar que nos enviem as suas anuidades ou encarreguem as respectivas familias de no-las entregarem no mais curto praso possivel.*

O Democrata, *como a quasi todos os jornaes sucede, vê-se seriamente embaraçado pelas enormes despêsas que hoje lhe absorvem por completo a receita. E' preciso, portanto, que os assinantes a isso atendam, não esquecendo o pedido que, com tanta instancia, somos obrigados a fazer-lhes.*

nenhum liceu como o desta cidade mais direito tem a não ser atingido por essa determinação, que nada em boa verdade justifica.

Da maxima conveniencia e necessidade se torna que, quem de direito, tome, sem demora, a iniciativa de, junto das instancias superiores, ponderar quanta justiça cabe ao liceu desta cidade para manter a merecida classificação que lhe fôra dada, de liceu central, tanto mais que o que se está passando coloca em serios embaraços os estudantes —e não são poucos—que precisam conhecer em que lei vivem.

Ou quer o governo tratar do caso só na altura em que as aulas se devem abrir?!...

O ENCERRAMENTO

Continua arrastando-se a questão do encerramento geral dos estabelecimentos ao domingo, ficando, como se vê, de remissa, as instruções que o sr. Governador Civil declarou trazer dos ministros do Trabalho e do Interior, para solucionar o caso.

Agora espalhou-se em letra redonda que o sr. dr. Delegado do Procurador da Republica desta comarca, numa solicitude realmente digna de registo, sobrepoz a todo o outro serviço, por certo amontoado na sua secretária, aquele que dizia respeito aos autos de transgressão por falta de encerramento de alguns estabelecimentos em manifesto desrespeito á determinação camararia, despachando que fossem arquivados os respectivos autos por considerar irrita e nula a doutrina da portaria em que eles se baseiam. Este despacho, que, no nosso modo de ver, exigia a reserva indespensavel, tanto mais que estamos em plenas ferias. foi logo comunicado ao publico e os beneficiados com tal doutrina, espalharam a nova em letra redonda, como acima dizemos.

Ouvimos, porêm, afirmar que só ao poder judicial cabe tal despacho e o sr. dr. Delegado representa apenas o Ministerio Publico.

Será assim? Não será?

Sobre a inalterabilidade da situação, principia tambem a correr que a politica não lhe é estranha, havendo até, dizem, promessas de futuras adesões de primordiais figuras ao democratismo, o que, nos tempos que vão correndo, não é nada para desprezar...

Mas a coísa ainda dá asneira...

Tão certo...

O sal

Foi este ano deminuta a sua produção pelo que as marinhas não ofereceram aquele aspecto de belêsa que é um dos maiores encantos da nossa ria.

O seu preço regula a 850 escudos o vagon.

Notas Mundanas

No sabado passado, realisou-se na paroquial do Bomfim, no Porto, o enlace da sr.ª D. Irene Rodrigues dos Santos, professora oficial da Escola Infantil da Vera Cruz, desta cidade, com o sr. Francisco Simões Cruz, empregado superior da agencia do Banco de Portugal em Aveiro.

Paraninfaram por parte da noiva sua mãe e irmão, D. Ana Rodrigues dos Santos e Joaquim Rodrigues dos Santos e pelo noivo sua mãe, D. Maria do Carmo Simões Cruz e seu irmão Antonio Simões Cruz.

Aos noivos desejamos um futuro risonho, repleto das maiores felicidades.

—Foi nomeado ministro de Portugal em Bucarest, Romania, para onde parte brevemente, o nosso conterraneo sr. dr. Francico Couceiro da Costa.

—Partiram para Salamanca afim de assitirem ás festas e touradas que se realisam naquela cidade espanhola, os srs. drs. Jaime Silva, Eugenio Couceiro, Pompeu Cardoso e José Cardoso.

—Fez na quarta-feira anos o nosso amigo Pompeu Alvarenga, gerente do Banco Popular Português desta cidade, a quem felicitamos.

—Tem estado entre nós o sr. José de Morais Sarmento, digno empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar,

—Foi colocado na direcção de Finanças deste distrito o secretario de primeira classe, sr. Josè Maria da Silva Bandeira, que nos dizem ser um funcionario muito sabedor.

—Com sua familia partiu para a Costa Nova o sr. Silverio Amador.

Escolas Moveis

Damos a seguir a relação dos professores do distrito de Aveiro que teem direito á renovação do seu contrato, em conformidade com o artigo 19.º do decreto n.º 5:336, e respectiva classificação:

José Francisco Corujo, *bom*; Albertina Julia da Cruz Almeida, Manuel da Silva Duarte, Frederico Ferreira de Andrade, Ascenção da Silva Rocha, Alexandre de Almeida Casimiro, Carlos Pereira Amorim, Gelásio Sarabando Rocha, Guilherme Martins Adegas, Isauro de Oliveira Ramalheira, João José de Pinho, José Maria Gomes, Plautilia Amelia de Lima e Silva, Leolinda da Maia Canha, Maria de Jesus Barbosa Mesquita, Casimira de Jesus Pereira, Rosa Simões Chuva e Antonio Freire de Meireles, *muito bom.*

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XX

A acusação e a defesa

——

Provas

Artigo 20.º da acusação: — «De permitir, sem auctorisação legal e escrita, que na egreja de Jesus, anexo do Museu e que deste faz parte integrante, se realizassem actos publicos de culto religioso, não proibindo sequer que as pessoas que dirigiam os exercicios religiosos, ornamentassem a egreja com panos, segurando-os na talha com enormes pregos e, consequentemente, não promovesse a sua restauração»

Nem as alegações do arguido, nem as afirmações, aliaz muito respeitaveis, das testemunhas indicadas, desfizeram esta acusação, evidentemente provada com o oficio, já transcrito, da Direcção Geral de Belas Artes, afirmando que nenhuma auctorisação, por seu intermedio, fôra dada para que ali se realisassem actos de culto religioso, e ainda, com o parecer dos snrs. Dr. Beleza de Andrade e Abel Urbano, trancrito no capitulo XVIII.

Devo, porem, afirmar com clareza que ao arguido não cabem responsabilidades nas graves mutilações que os vandolos proticaram na preciosissima talha, que reveste as paredes da egreja.

* * *

Artigo 21.º da acusação: — «De entregar a pessoas absolutamente estranhas ao serviço do Estado, com as chaves da egreja, inumeros paramentos religiosos e objctos de ouro, prata e metal ao Estado pertencentes e não inventariados.»

Alega na sua defeza o arguido:— «Nunca entreguei a pessoas estranhas ao serviço do Estado objectos do Museu. A egreja de Jesus tinha os seus paramentos nas sacristias e suas dependencias e esses paramentos eram necessarios ao culto e sempre estiveram ao serviço da egreja, assim como os utensilios da mesma egreja. Por ordem do Governo de 2 de maio foi a egreja e dependencias entregue ao prior da freguesia da Gloria, sr. Pinto Rachão.»

Foram ouvidas as testemunhas indicadas, cujos depoimentos não inutilizaram o auto lavrado a fls. 169, *onde estão descritos os objectos de ouro, prata, e metal encontrados na sacristia exterior.* Quanto ao numero de paramentos encontrados, quer naquela sacristia. quer no côro superior *é facto comprovado pelo sr. Dr. Beleza de Andrade, Firmino Costa, Marciano Pinto dos Reis, Alfredo Henriques e José de Pinho.*

Como o assunto já foi tratado e suficientemente esclarecido limito-me a afirmar:

1.º—Que o padre Pinto Rachão na posse de quem estiveram os objetos referidos, antes e depois de 2 de maio, é pessoa absolutamente estranha ao serviço do Estado: — tendo tido pensão,*recusou-a mais tarde!*

2.º—Que neuhuma ordem foi dada para que a egreja fosse entregue àquele padre.

* * *

Artigo 22.º da acusação: — «De permitir que na egreja de Jesus, se instalasse a *Associação do Santissimo Coração de Maria.*

Alega o arguido na sua defesa:— «Não sei da existencia da associação de que se trata, nem permiti coisa alguma a seu respeito.»

Foram ouvidas todas as testemunhas indicadas que afirmam que a relação de nomes encontrada na sacristia, era da mordomia que havia de fazer a festa do Coração de Maria na egreja de Jesus, sendo de uso, para cada festa religiosa, fazer-se uma relação semelhante.

O que é certo, porem, é que não foi o sindicante que encimou essa relação com o pomposo titulo de *Associação do Santissimo Coração de Maria, na egreja de Jesus,* (doct.º a fls. 259 e 259 A do proc. B) associação de que faziam parte pessoas de familia do arguido e que com ele vivem.

* * *

Artigo 23.º da acusação: — «De ter votado *inteiramente ao abandono o belo monumento que é a egreja de Jesus, mimo de arte que é a mais bela joia do Museu e da* cidade de Aveiro.

Alega o arguido em sua defesa:

«Se a egreja está exposta ao culto como é que ela foi botada ao abandono?

Este artigo de acusação é da responsabilidade do padre Pinto Rachão que, em oficio, fls. 264. que dirigiu ao ex-governador civil, Antonio Ferreira, *em 18 de julho de 1922,* faz a afirmação que transformei em articulado.

E a accusação era verdadeira. Que o diga o pessoal menor das escolas primarias de ensino geral, que, sob a direcção do sindicante, procedeu à limpesa «daquele belo monumento,»

Símplesmente, a responsabilibade era de ambos; maior, porem, a do arguido *que não obrigava o sacristão* Casimiro Candido da Silva, *a quem remunerava,* como ofirma nas suas alegações ao artigo 15.º, a fazer a limpesa, a não ser que essa remuneração *fosse pelo auxilio que ao padre Rachão prestava nos exercicios religiosos.* E é natural que fosse.

* * *

Artigo 24.º da acusação: — "De não propôr ao Conselho de Arte e Arqueologia ou à Direcção Geral de Belas Artes, como era seu indeclinavel dever, as medidas tendentes à necessaria conservação e limpeza, assidua e constante, dos riquissimos objectos expostos, como tambem à sua guarda segura e permanente.»

Alega o arguido em sua defesa:— «Que era deminuta a verba do Museu e que essa mesmo foi obtida devido a reiterados e instantes pedidos seus.

Não oferece prova testemunhal, nem documental.

O padre Pinto Rachão, que termina o referido oficio (fls. 264) por "se encarregar não só da sua decencia (da egreja) mas tambem de chamar a atenção desta cidade para a sua conservação,» não toma a eneciativa da creação dum grupo de amigos do Muzeu, que existem já junto de quasi iodos os muzeus do paiz, mas lembra-se de fundar a *Associação do Santissimo Coração de Maria.*

O egoismo feroz dos padres!

O arguido, esquece-se, tambem, do seu dever e obrigação de cuidar a serio da conservação do Museu a seu cargo, chamando para ele a atencão da cidade, no sentido de o auxiliar, e das estações oficiais, pugnando para que à sua disposição fossem postos os meios indispensaveis para mandar proceder à conservação e limpeza necessaria e à guarda permanente do Museu.

O silencio do director arguido era tão profundo. eomo condenavel. O Museu só era conhecido pelo escandaloso procedimento do arguido.

Nenhuma correspondencia existe entre o arguido e o Concelho de Arte e Arqueologia!

Propositadamente, deixei para o fim a apreciação ao artigo 4.o da accusação não porque o arguido protestasse contra a forma generica da sua redacção mas porque a prova é mais convincente.

Quer o arguido, quer algumas das suas testemunhas, pertendiam, ilogica e imoralissimamente, distrinçar responsabilidades, afirmando ter que se distinguir as do arguido como secretario da Comissão Organisadora, e as do director do Museu.

Este criterio deshonesto evidenciava o proposito de um e outros em furtar o arguido ás responsabilidades que lhe cabia pelos actos praticados antes da sua nomeação de director do Muzeu, que foi feita em 11 de Dezembro de 1915.

Tal proposito equivalia, ipso tacto, á confissão do arguido e das testemunhas de que, irregularidades graves havia que com aquele inaceitavel criterio dualista, punham a coberto.

«Peço licença para se observar novamente que se trata de factos passados muito antes da minha nomeação de director»,—diz Marques Gomes. (fls, 294)

Exige a justiça, e aqui reclamo em nome dela, que esta sindicancia se circunscreva aos actos que pratiquei como director do Muzeu»,—diz Marques Gomes, a fls. 297.

Todos os factos anteriores a 16 de Dezembro de 1915 *devem ser estranhos* a esta sindicancia», assim o deseja Marques Gomes a fls. 298; e que «a sindicancia se faça nos termos em que foi ordenada *e que não perca tempo,* com factos anteriores á sua responsabilidade de director *e até á sua responsabilidade pessoal*», assim o quer Marques Gomes, (fls. 298).

«Tem o snr. Silverio Junior que circunscrever a sua acção ao inquerito a que veiu, não tem, não pode ter outras atribuições de qualquer especie» *(Campeão das Provincias)* de 5 de agosto),

«Que os castiçais foram empenhados com autorisação do secretario da Comissão Organisadora do Muzeu que, julga, *lhe dava amplos poderes,* —e não pelo director do Muzeu, lugar que não existia,„—afirma o sr. Luiz Firmino de Vilhena a fls. 320.

«Quer tambem deixar consignado que distingue os factos praticados pelo director do Muzeu que o é desde 1915 e os praticados antes dessa data por João Augusto Marques Gomes,»—afirma Mariano Ludgero Maria da Silva, a fls. 335.

Vejâmos a rasão deste criterio já classificado de imoralissimo e deshonesto.

Quem foi que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues encarregou em 24 ou 25 de Junho de 1911, de escolher e separar tudo que no convento de Jesus encontrasse capaz de ser aproveitado para Muzeu e esse encargo conservou até 7 de Julho de 1912, data em que foi nomeada a Comissão Organisadora do Muzeu?—Foi João Augusto Marques Gomes.

Quem foi o secretaria da Comissão organisadora do Muzeu desde Julho de 1912 a 25 de Dezembro de 1915 data em que foi nomeado o director do Muzeu?—ainda João Augusto Marques Gomes.

Quem foi director do Muzeu, desde Dezembro de 1915 até Agosto de 1921, data em que foi afastado do exercicio das suas funções?—O mesmo *João Augusto Marques Gomes.*

Existe uma sequencia de funções, *exercidas pelo mesmo individuo e,* portanto, *uma correlativa sequencia de deveres e responsabilidades.*

Isto é que é logico, justo e moral.

Mas existia sequer, de facto, a Comissão Organisadora do Muzeu, *que foi proposta por João Augusto Marques Gomes,* em oficio de 26 de abril de 1912?

Não existia.

«O facto da nomeação da comissão ter sido feita no «Diario do Governo» não significa que os vogais exerciam um cargo obrigatorio e isso explica o motivo porque a comissão, que era aliás numerosa, deixou de reunir, *sendo tambem de considerar que da reunião da instalação nem*

sequer se lavrou a respectiva acta,» afirma o sr. dr. Melo Freitas, no seu depoimento a fls. 259.

—«Que lhe lembre nunca a Comissão lhe deu (ao arguido) auctorisações ou indicações de qualquer natureza; que confiou inteiramente no sr. Marques Gomes a organisação do Muzeu», depõe o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima (fls. 336 v.)

«Que tem uma vaga ideia que assistiu a uma unica reunião, crê que para instalação do Muzeu», — diz o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, a fls. 337.

«*Não remeto o livro das actas* da comissão organisadora do Muzeu, *por que nunca existiu,* proclama-o Marques Gomes, no seu oficio de 25 de outubro de 1922. (fls.

Provado está que a responsabilidade de *tudo* quanto se qraticou desde 25 de Junho de 1911 a 22 de agosto de 1922, é de João Augusto Marques Gomes que até, indevidamente, se arvorou em secretario duma Comissão que só no papel existiu!

(Continua no proximo numero.)

Necrologia

Faleceu na penultima sexta-feira em Agueda, donde era natural, o dr. José Gomes da Costa, que foi um apaixonado republicano a ponto de ir para as margens do Vouga combater nas primeiras linhas as hostes monarquicas do norte.

Chamavam-lhe o *Zé Mau.* Mas era um coração bondoso, um justo e um afectivo, deixando muitos amigos que pranteam a sua morte.

Tinha pouco mais de 30 anos.

Os nossos pêsames a toda a familia.

* * *

Nesta cidade deixou de existir com 85 anos o sr. João dos Santos Silva, que muito tempo trabalhou, como pintor oleiro, na fabrica de Pedro Serrano, cujo desaparecimento vem já de longa data.

O extinto era um homem muito digno, muito honesto e muito delicado, qualidades que lhe permitiram, em novo, conviver com pessoas distintas e de categoria superior á sua, sendo por todas estimado, pois fazia gosto tratar com um operario de maneiras tão cortezes e de tão irrepreensivel porte. Pertenceu á róda dos antigos frequentadores da Farmacia Ribeiro, de que era um dos poucos sobreviventes, e deixa um nome que é um exemplo de virtudes, um padrão admiravel de nobresa.

A seus filhos, José da Silva, empregado nos correios, e Constantino Silva, tipografo, as nossas sinceras condolencias.

* * *

Egualmente faleceu na madrugada de ontem, dia em que completava 42 anos, e após cruciante sofrimento, a sr.ª Dores Andias, esposa do sr. Firmino Pascoal, negociante de pescado.

Todos os recursos da sciencia que os mais abalisados medicos empregaram foram inuteis para a salvar.

A finada deixa trez meninas, e profundas saudades.

A toda a familia os nossos pesames.

A policia

Recebeu ultimamente instrução militar o corpo de policia civica distrital, tendo sido louvado pela maneira como lha ministrou, o primeiro sargento José Maria Ribeiro, de infantaria 24.

A's provas finaes assistiram os srs. governador civil e comissario de policia que tiveram ocasião de constatar o aprumo, garbo militar, rapidez, elegancia e energia nos movimentos feitos com precisão e acerto pelos seus subordinados.

Só resta saber se com isto. . .podemos dormir descançados. . .

Correspondencias

Costa do Valado, 11

O S. Miguel, que se havia iniciado com tão bons auspicios, teve de ser interrompido por causa da chuva, que veio surpreender a laboriosa familia aldeã no principio da sua faina, quando dos campos apanha os milhos para secar nas eiras e recolher aos celeiros onde aguardam o momento de se transformarem em pão. O pão! Ah! Ainda é o que nos vale termos o pão garantido já que o mais é pouco para as pesadas contribuições que o lavrador—unica entidade que trabalha neste pais – tem de pagar ao Estado.

O lavrador que se esfalfa, que se móe, que se consome e se arrelia; o lavrador que se sacrifica até á ultima para produzir, tirando da terra o alimento que ela cria; o lavrador, que é um verdadeiro escravo dos seus deveres, em vez de ser poupado só o conhecem para lhe arrancar o voto e o mimosearem com impostos. Nem os carros, de que tanto necessita para condução de tudo que se torna indispensavel ao amanha das propriedades, escaparam!

Mas. . .Deus não dorme e o seu dia tambem hade chegar. Tarde? Seja quando fôr, mas hade chegar.

—Faleceu no visinho logar de Quintans o sr. José Lopes Neto, de 58 anos, sendo o seu funeral, bastante concorrido.

—Encontram-se em via de restabelecimento as filhas e genro do sr. Jacinto Cascaes, vitimas da catastrofe ferro-viaria da Lamarosa.

Estimâmos.

—Encontra-se entre nós da passagem para a Costa Nova onde vai passar, com sua familia, o resto do mez de setembro, o nosso conterraneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira.

—A' sua casa das Quintans chegou o sr. Manuel Leal, empregado nos Armazens Grandela, de Lisboa.

—Os nossos visinhos da Povoa foram infelizes com a festa da Senhora das Preces por o mau tempo não permitir a sua realisação conforme o usual.

Houve apenas missa cantada e sermão, ficando os divertimentos da rua, reservados para quando o céo deixar de suar. . .

—Na Povoa deu-se na noite de terça-feira mais uma scena de tiros, tendo sido alvejado, quando se encontrava á porta da sua residencia, um rapaz de nome Serafim Caniço que nos dizem ser temido no logar onde dias antes praticou varios disturbios, ameaçando com uma pistola quantos pretenderam dissuadi-lo das suas furiosas arremetidas.

Ficou ferido na cara e no peito, não se sabendo ainda quem foi o agressor.

C.

* * *

Oliveirinha, 11

Está publicado o programa dos festejos em honra da Senhora dos Remedios e que se hão de efectuar nos dias 13, 14 e 15 proximos. Dele consta, alem do culto interno, no domingo, seguido de procissão, ás 16 horas, arraial na vespera com fogo, musica e iluminação, sendo as musicas contratadas as de Casal de Alvaro, Ilhavo e Fermentelos cujos reportorios costumam ser atentamente escutados pelos apreciadores.

No ultimo dia, depois da costumada visita aos mordomos, haverá corridas de argolinha em bicicleta, de sacos, luta de tração e outros divertimentos de agrado para quantos acorram a presencea-los.

A comissão organisadora esforça-se por que a festa deste ano revista a pompa com que antigamente era efectuada e demonstre ao mesmo tempo a vontade de todos em engrandecer a freguesia onde nasceram.

— A primeira feira do mez, realisada no domingo, esteve pouco concorrida devido á chuva que nesse dia caíu.

— Fez no domingo 79 anos o sr. João de Almeida Vidal, professor jubilado e um dos homens de maior respeitabilidade desta freguezia, que muito o presa e estima pela sua afabilidade, inteiresa de caracter e bons serviços prestados á instrução durante o tempo que regeu a cadeira.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos, muito desejamos que a sua vida se prolongue com satisfação para regosijo da amantissima esposa e filhos.

* * *

Eixo, 10

De visita a aua esposa, a sr.ª D. Antonia Larangeira, esteve aqui alguns dias o nosso amigo José Ferreira Porto, que regressou á capital.

—Na Ponte da Rata, roubaram na noite de sexta para sabado uma vitela ao sr, Castorino.

Apesar de todas as deligencias empregadas para a descoberta do gatuno e do animal, nada se conseguiu apurar até agora,

—Com o maior lusimento realisou-se a festividade ao Coração de Jesus. Ao evangelho pronunciou uma magnifica oração o arcebispo D. João de Lima Vidal.

O grupo musical e de canto sob a regencia do padre Antonio da Encarnação, foi alem de toda a espectativa, executando com mestria a missa de Capocei, e cantando a *Ave Maria*, de Cesar Franck; *Reveries*, de Alleter e de Fanconier; *Priere*, de Vambach e *Tantum-ergo*, de Macedo.

A' tarde houve Te-Deum, crisma, procissão e sermão pelo secretario do sr. arcebispo.

Foi uma bela festa religiosa.

—Os casos comprovativos de que dia a dia se torna mais incompativel a presença aqui da actual encarregada do correio, sucedem-se constantemente. A falta de tempo, impede-nos agora de trata-los mas de novo chamamos a atenção do sr. Director para o que se está passando.

C.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 12 de Outubro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica, afim de sêr entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Avelino Lopes Tavares que foi casado, lavrador, de Requeixo, e em que é inventariante a sua viuva Venancia Simões Bodas, daquele logar, do seguinte predio:

Uma terra lavradia sita no Morracal, limite do Campo, de Requeixo, avaliada na quantia de 1.100$00.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Este predio foi separado pelo conselho de familia para pagamento do passivo aprovado.

Aveiro, 12 de Agosto de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

O GOVERNO

Pela sua indecisão, pela sua fraqueza e pela sua incompetencia diz-se que o governo está periclitante e cáe. E' portanto mais um a juntar ao numero dos que teem feito o mesmo depois de darem ao paiz a triste impressão do seu valor.

Quando acabará semelhante chuchadeira?